

Finalmente, o Metrô

27 MAR 1994

José Carlos Mello

Em que pese possuir a melhor qualidade de vida dentre as grandes cidades brasileiras, Brasília não é perfeita, vive problemas, até porque ela é a mais completa síntese do Brasil. Toda a grandeza, toda a pobreza, todas as diferenças regionais e pessoais aqui estão representadas.

Brasília nasceu grandiosa, com pretensões de sacudir o marasmo, interiorizar o desenvolvimento, criar as bases de um país moderno, o que obriga que a discussão de seus erros, de seus problemas, de soluções, seja feita com ampla visão, com a grandeza que devem ter aqueles que têm o privilégio de aqui viver, jamais com mentalidade de aldeia, com perspectiva provinciana, que não combina com a monumentalidade de sua arquitetura.

O projeto urbanístico de Brasília exhibe erros e acertos. Os erros devem ser debatidos, discutidos, para que as correções sejam feitas.

O próprio cotidiano, em sua dinâmica, modifica situações predeterminadas. As cidades são organismos vivos, mudando dia a dia. É isso que as tornam complexas e frequentemente fascinantes. Os desenhos, as maquetes, são meros pontos de partida que terão que se adaptar às necessidades e desejos da população.

Em Brasília uma das carências básicas é a ausência de adequado equacionamento da questão dos transportes. A cidade jovem, projetada impõe dificuldades aos deslocamentos cotidianos das pessoas, só imagináveis nas cidades antigas, que crescem, espalham-se de qualquer modo, sem o menor planejamento.

O brasileiro que não tem automóvel, a imensa maioria, padece horas viajando de casa para o trabalho em meios de transporte inadequados sob todos os aspectos. Os longos percursos entre as cidades-satélites e o Plano Piloto, sem paradas intermediárias, fa-

zem com que o número de passageiros transportados por quilômetro de viagem seja o menor do Brasil, provocando uma relação inversa, e perversa — a tarifa acaba sendo a mais cara.

Mas hoje as coisas começam a mudar, o que parecia um sonho impossível aí está como palpável realidade: o Metrô. Transporte rápido, seguro, moderno, confortável, que tornará o dia-a-dia da imensa maioria dos brasilienses menos duro. Um problema a menos na vida de milhares de pessoas, que já têm tanto com o que se preocupar.

Foram anos de trabalho, de debates, de estudos até que este dia chegasse. A solução adotada é a única compatível com os volumes de tráfego existentes e futuros. Não há muito o que inventar, as tecnologias de transportes são amplamente conhecidas, e a adoção desta ou daquela solução é imposta por parâmetros sócio-econômicos, principalmente a

demanda, o número de passageiros a transportar e a extensão dos percursos.

A decisão de construí-lo foi compatível com o espírito de Brasília: arrojada, moderna, inovadora. Que nossa capital continue renovando-se, buscando sempre soluções para os seus problemas, de modo que a qualidade de vida que alguns brasilienses já usufruem um dia chegue a todos que aqui vivem.

Brasília não deve ser a capital da acomodação, não deve ser a síntese de um país injusto para com a maior parte de sua população. Deve, ao contrário, ser dinâmica, indutora de novas soluções, motivo de orgulho e de esperança.

■ José Carlos Mello, ex-secretário do Governo do Distrito Federal e ex-secretário-geral do Ministério do Interior (Minter), é engenheiro.

CORREIO BRASILIENSE